

SUMÁRIO

LINGUAGENS.....	9
■ UNIDADE I – COMPREENSÃO DAS DIFERENTES LINGUAGENS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE TRABALHO	9
APLICAÇÃO DE DIVERSOS RECURSOS INTERPRETATIVOS QUE POSSIBILITEM ANALISAR AS DIFERENTES LINGUAGENS, ENTRE AS QUAIS SE DESTACAM A LÍNGUA PORTUGUESA, A LITERATURA, AS ARTES PLÁSTICAS, O DESIGN, AS LINGUAGENS DIGITAIS, ENTRE OUTRAS.....	9
■ ESTUDOS SEMÂNTICOS: IMPLICAÇÕES, SINONÍMIA, ANTONÍMIA, ANOMALIA, AMBIGUIDADE, VAGUEZA, PAPÉIS TEMÁTICOS, PROTÓTIPOS E METÁFORAS.....	11
FATORES DE TEXTUALIDADE.....	13
■ UNIDADE II – CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E NOÇÕES DE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA	19
ELEMENTOS DE ORTOGRAFIA E GRAMÁTICA.....	19
■ RELAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS-SEMÂNTICAS DE PALAVRAS, EXPRESSÕES E ESTRUTURAS ORACIONAIS	20
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.....	50
VARIEDADES DO PORTUGUÊS (USO FORMAL E INFORMAL)	56
COMPREENSÃO DO USO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO FATOR DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES	57
■ UNIDADE III -- REDAÇÃO OFICIAL	57
ASPECTOS GERAIS DA REDAÇÃO OFICIAL E AS COMUNICAÇÕES OFICIAIS: FUNDAMENTOS DA ELABORAÇÃO NORMATIVA, TÉCNICA NORMATIVA E ATOS NORMATIVOS	58
RACIOCÍNIO LÓGICO E QUANTITATIVO	95
■ CONJUNTOS, CONJUNTOS NUMÉRICOS E OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS	95
■ FUNÇÕES AFINS E QUADRÁTICAS.....	96
■ SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES: EQUAÇÕES LINEARES E QUADRÁTICAS.....	101
■ RAZÃO E PROPORÇÃO	105
DIVISÃO PROPORCIONAL.....	107
PORCENTAGEM	108
REGRAS DE TRÊS SIMPLES E COMPOSTA.....	110
■ JUROS SIMPLES E COMPOSTOS	112

■ SISTEMAS DE MEDIDAS USUAIS	114
■ PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA CONTAGEM.....	115
■ NOÇÕES DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	120
RELAÇÃO ENTRE GRANDEZAS: TABELAS E GRÁFICOS.....	122
■ RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA.....	139
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	149
■ REGIME JURÍDICO ÚNICO (LEI Nº 8.112/1990).....	149
■ PROCESSO ADMINISTRATIVO NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL (LEI Nº 9.784/1999).....	161
■ PROGRAMA DE GESTÃO E DESEMPENHO (DECRETO Nº 11.072/2022)	169
■ LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS (LGPD) (LEI Nº 13.709/2018)	175
■ LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (LEI Nº 12.527/2011).....	183
■ LICITAÇÕES E CONTRATOS ADMINISTRATIVOS (LEI Nº 8.666/1993).....	192
LICITAÇÃO NA MODALIDADE PREGÃO (LEI Nº 10.520/2002).....	201
■ NORMAS CONSTITUCIONAIS SOBRE A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ARTIGOS 37 A 41 DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988).....	203
■ LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LEI COMPLEMENTAR Nº 101/2000)	216
■ PROTEÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DO USUÁRIO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS (LEI Nº 13.460/2017).....	238
■ IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA NA LEI Nº 8.429/1992 E SUAS PENAS	240
■ INGRESSO NAS UNIVERSIDADES E INSTITUTOS FEDERAIS DE ENSINO (LEI Nº 12.711/2012)	257
■ ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (LEI Nº 13.146/2015).....	257
■ REGIME DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS (LEI Nº 12.618/2012).....	271
■ POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS (DECRETO Nº 9.991/2019).....	277
■ CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO SERVIDOR PÚBLICO (DECRETO Nº 1.171/1994).....	281
■ ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA UFES	285
REGULAMENTAÇÃO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFES E A REGULAMENTAÇÃO DA EXTENSÃO NA UFES	293



Programa de bolsas para estudantes de graduação da UFES 293

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UFES.....295

**REGULAMENTAÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
NA UFES295**

**■ PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFES (RESOLUÇÃO Nº 05/2021-
CUN/UFES).....297**

LINGUAGENS

UNIDADE I – COMPREENSÃO DAS DIFERENTES LINGUAGENS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE TRABALHO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas; conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a semântica, que incide suas relações de estudo sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos em interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem o lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo ao invés de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto, e, geralmente, é marcada por uma palavra ou uma expressão, e apresenta mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**.

Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre de olho na sua aprovação. Por isso, convidamos você a estudar com afinco e dedicação, sem esquecer de praticar seus conhecimentos realizando a seleção de exercícios finais, selecionados especialmente para que este material cumpra o propósito de alcançar sua aprovação.

APLICAÇÃO DE DIVERSOS RECURSOS INTERPRETATIVOS QUE POSSIBILITEM ANALISAR AS DIFERENTES LINGUAGENS, ENTRE AS QUAIS SE DESTACAM A LÍNGUA PORTUGUESA, A LITERATURA, AS ARTES PLÁSTICAS, O DESIGN, AS LINGUAGENS DIGITAIS, ENTRE OUTRAS

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas.

Apesar de parecer algo subjetivo, existem “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto, se de maneira mais racional, a partir da análise de dados, informações com fontes confiáveis ou se de maneira mais empirista, partindo dos efeitos, das consequências, a fim de se identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Muitos pesquisadores já se debruçaram sobre o tema, que é intrigante e de grande profundidade acadêmica; neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos.

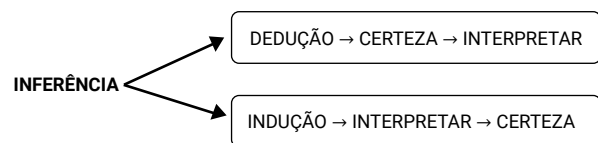
A partir disso, apresentamos estratégias de leitura que focam nas formas de inferência sobre um texto. Dessa forma, é **fundamental** identificar como ocorre o **processo de inferência, que se dá por dedução ou por indução**. Para entender melhor, veja esse exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações a partir dessa frase. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela expressão “marido”), a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”) e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (expressão comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a concepção de uma interpretação, construída pelas pistas oferecidas no texto junto da articulação com as informações acessadas pelo leitor do texto.

A seguir, apresentamos um fluxograma que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, iremos detalhar esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, vamos apresentar nos tópicos seguintes como usar estratégias de cunho dedutivo, indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

I A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto e que variam conforme o tipo textual.

Sendo assim, no tipo textual narrativo, podemos identificar uma organização cronológica e espacial no desenvolvimento das ações marcadas, por exemplo, pelo uso do pretérito imperfeito; na descrição, podemos organizar as ideias do texto a partir da marcação de adjetivos e demais sintagmas nominais; na argumentação, esse encadeamento de ideias fica marcado pelo uso de conjunções e elementos que expõem uma ideia/ponto de vista.

No processo interpretativo indutivo, as ideias são organizadas a partir de uma especificação para uma generalização. Vejamos um exemplo:

Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza. (BARRETO, 2010, p. 21)

O trecho em destaque na citação do escritor Lima Barreto, em sua obra “Recordações do escrivão Isaías Caminha” (1917), identifica bem como o pensamento indutivo compõe a interpretação e decodificação de um texto. Para deixar ainda mais evidentes as estratégias usadas para identificar essa forma de interpretar, deixamos a seguir dicas de como buscar a organização cronológica de um texto.

PROCURE SINÔNIMOS	A propriedade vocabular leva o cérebro a aproximar as palavras que têm maior associação com o tema do texto
ATENÇÃO AOS CONECTIVOS	Os conectivos (conjunções, preposições, pronomes) são marcadores claros de opiniões, espaços físicos e localizadores textuais

I A DEDUÇÃO

A leitura de um texto envolve a análise de diversos aspectos que o autor pode colocar explicitamente ou de maneira implícita no enunciado.

Em questões de concurso, as bancas costumam procurar nos enunciados implícitos do texto aspectos para abordar em suas provas.

No momento de ler um texto, o leitor articula seus conhecimentos prévios a partir de uma informação que julga certa, buscando uma interpretação; assim, ocorre o processo de interpretação por dedução. Conforme Kleiman (2016):

Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual; na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento. (KLEIMAN, 2016, p. 47)

Fique atento a essa informação, pois é uma das primeiras estratégias de leitura para uma boa interpretação textual: formular hipóteses, a partir da macroestrutura textual; ou seja, antes da leitura inicial, o leitor deve buscar identificar o gênero textual ao qual o texto pertence, a fonte da leitura, o ano, entre outras informações que podem vir como “acessórios” do texto e, então, formular hipóteses sobre a leitura que deverá se seguir. Uma outra dica importante é ler as questões da prova antes de ler o texto, pois, assim, suas hipóteses já estarão agindo conforme um objetivo mais definido.

O processo de interpretação por estratégias de dedução envolve a articulação de três tipos de conhecimento:

- **conhecimento linguístico;**
- **conhecimento textual;**
- **conhecimento de mundo.**

O conhecimento de mundo, por tratar-se de um assunto mais abrangente, será abordado mais adiante. Os demais, iremos abordar detalhadamente a seguir.

Conhecimento Linguístico

Esse é o conhecimento basilar para compreensão e decodificação do texto, envolve o reconhecimento das formas linguísticas estabelecidas socialmente por uma comunidade linguística, ou seja, envolve o reconhecimento das regras de uma língua.

É importante salientar que as regras de reconhecimento sobre o funcionamento da língua não são, necessariamente, as regras gramaticais, mas as regras que estabelecem, por exemplo, no caso da língua portuguesa, que o feminino é marcado pela desinência -a, que a ordem de escrita respeita o sistema sujeito-verbo-objeto (SVO) etc.

Ângela Kleiman (2016) afirma que o conhecimento linguístico é aquele que “abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua” (2016, p. 15).

Um exemplo em que a interpretação textual é prejudicada pelo conhecimento linguístico é o texto a seguir:



**KEEP
CALM**
and
**LEARN
ENGLISH**



www.stgeorges.co.uk

English School in Central London

Fonte: <https://bit.ly/3kCyWol>. Acesso em: 22 set. 2020.

Como é possível notar, o texto é uma peça publicitária escrita em inglês, portanto, somente os leitores proficientes nessa língua serão capazes de decodificar e entender o que está escrito; assim, o conhecimento linguístico torna-se crucial para a interpretação. Essas são algumas estratégias de interpretação em que podemos usar métodos dedutivos.

Conhecimento Textual

Esse tipo de conhecimento atrela-se ao conhecimento linguístico e se desenvolve pela experiência leitora. Quanto maior exposição a diferentes tipos de textos, melhor se dá a sua compreensão. Nesse conhecimento, o leitor desenvolve sua habilidade porque prepara sua leitura de acordo com o tipo de texto que está lendo. Não se lê uma bula de remédio como se lê uma receita de bolo ou um romance. Não se lê uma reportagem como se lê um poema.

Em outras palavras, esse conhecimento relaciona-se com a habilidade de reconhecer diferentes tipos de discursos, estruturas, tipos e gêneros textuais.

Conhecimento de Mundo

O uso dos conhecimentos prévios é fundamental para a boa interpretação textual, por isso, é sempre importante que o candidato a cargos públicos reserve um tempo para ampliar sua biblioteca e buscar fontes de informações fidedignas, para, dessa forma, aumentar seu conhecimento de mundo.

Conforme Kleiman (2016), durante a leitura, nosso conhecimento de mundo que é relevante para a compreensão textual é ativado; por isso, é natural ao nosso cérebro associar informações, a fim de compreender o novo texto que está em processo de interpretação.

A esse respeito, a autora propõe o seguinte exercício para atestarmos a importância da ativação do conhecimento de mundo em um processo de interpretação. Leia o texto a seguir e faça o que se pede:

Como gemas para financiá-lo, nosso herói desafiou valentemente todos os risos desdenhosos que tentaram dissuadi-lo de seu plano. “Os olhos enganam” disse ele, “um ovo e não uma mesa tipificam corretamente esse planeta inexplorado.” Então as três irmãs fortes e resolutas saíram à procura de provas, abrindo caminho, às vezes através de imensidões tranquilas, mas amiúde através de picos e vales turbulentos. (KLEIMAN, 2016, p. 24)

Agora tente responder as seguintes perguntas sobre o texto:

Quem é o herói de que trata o texto?

Quem são as três irmãs?

Qual é o planeta inexplorado?

Certamente, você não conseguiu responder nenhuma dessas questões, porém, ao descobrir o título desse texto, sua compreensão sobre essas perguntas será afetada. O texto se chama “A descoberta da América por Colombo”. Agora, volte ao texto, releia-o e busque responder às questões; certamente você não terá mais as mesmas dificuldades.

Ainda que o texto não tenha sido alterado, ao voltar seus olhos por uma segunda vez a ele, já sabendo do que se trata, seu cérebro ativou um conhecimento prévio que é essencial para a interpretação de questões.

ESTUDOS SEMÂNTICOS: IMPLICAÇÕES, SINONÍMIA, ANTONÍMIA, ANOMALIA, AMBIGUIDADE, VAGUEZA, PAPÉIS TEMÁTICOS, PROTÓTIPOS E METÁFORAS

DENOTAÇÃO

O sentido denotativo da linguagem compreende o significado literal da palavra independente do seu contexto de uso. Preocupa-se com o significado mais objetivo e literal associado ao significado que aparece nos dicionários. A denotação tem como finalidade dar ênfase à informação que se quer passar para o receptor de forma mais objetiva, imparcial e prática. Por isso, é muito utilizada em textos informativos, como notícias, reportagens, jornais, artigos, manuais didáticos, entre outros.

Ex.: O fogo se alastrou por todo o prédio. (fogo: chamas)

O coração é um músculo que bombeia sangue para o corpo. (coração: parte do corpo)

CONOTAÇÃO

O sentido conotativo compreende o significado figurado e depende do contexto em que está inserido. A conotação põe em evidência os recursos estilísticos dos quais a língua dispõe para expressar diferentes sentidos ao texto de maneira subjetiva, afetiva e poética. A conotação tem como finalidade dar ênfase à expressividade da mensagem de maneira que ela possa provocar sentimentos ou diferentes sensações no leitor. Por esse motivo, é muito utilizada em poesias, conversas cotidianas, letras de músicas, anúncios publicitários e outros.